

O HOMEM FORTE DAS PESQUISAS

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjornal.com.br

No começo do ano, o professor Joaquim de Camargo Engler, 69, foi reconduzido pela sexta vez ao cargo de diretor administrativo da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Formado pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e mais jovem diretor da instituição, eleito aos 40 anos, Engler comenta a responsabilidade de administrar uma fundação com orçamento que beira R\$ 1 bilhão e conta os avanços das pesquisas científicas em vários setores. E os desafios não param por aí: ele também integra a comissão de orçamento da USP desde 1983, que tem verba de quase R\$ 4 bilhões. Confira os melhores trechos.

Qual o sentimento de renovar o mandato na Fapesp por mais três anos?

É uma situação muito honrosa. A Fapesp é uma instituição excelente para se trabalhar, respeitada no Brasil e no exterior. Os funcionários se preocupam em manter a boa imagem, um bom atendimento a todos os que procuram, sejam estudantes ou professores.

O senhor está lá há quantos anos?

Desde 1993. Completei 18 anos agora no dia 15 de fevereiro. São seis mandatos e a cada três anos há uma eleição pelo conselho. E é na última eleição pelo Conselho que a encaminhada ao governador uma lista tripla.

Então o senhor já é hexa na Fapesp?

É tem sido muito prazeroso. Difícil dizer porque fui eleito. É uma função de confiança do conselho superior, formado por 12 pessoas, liderado pelo governador. Seis são de escolha do governador e seis indicadas pelas instituições de ensino.

Quais as atribuições de seu cargo?

É responsável por toda a administração da fundação, tanto na área interna quanto em relação aos pesquisadores. Temos toda a parte financeira da fundação, a parte contratual com os bolsistas e pesquisadores. Temos alguns serviços de apoio a pesquisadores, principalmente de importação. Em 2010 nós importamos mais de US\$ 100 milhões em equipamentos para pesquisas. Foram 106 milhões, precisamente.

Importa que tipo de material?

Tudo e qualquer equipamento para pesquisa e reagentes. Esse é um dos pontos considerados nevrálgicos para a pesquisa no Brasil.

Estão o senhor é o 'homem da grana' da pesquisa?

Deixo a ser critério a definição. Nós temos um orçamento em 2011 de aproximadamente R\$ 1 bilhão, são R\$ 990 milhões. Eu participo tanto na Fapesp como na USP (Universidade de São Paulo) da parte orçamentária. Estou na comissão de orçamento da USP desde 1983. São 28 anos, dos quais os últimos 15 sou presidente. Lá administro um orçamento de quase R\$ 4 bilhões, são R\$ 3,9 bilhões.

É uma quantidade de dinheiro que até espanta?

É um orçamento maior que o de muitas cidades paulistas. A Fapesp tem 1% de toda a receita tributária do Estado e a USP tem 5,02% da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Serviços). São recursos vinculados e automaticamente transferidos. No caso da Fapesp, foi

uma decisão constitucional.

É o senhor quem escolhe as pesquisas que contarão com apoio financeiro?

Não, a decisão é baseada numa análise de mérito científico. A Fapesp tem um conjunto de assessores, atualmente são mais de 16 mil em todo o Estado.

Responsabilidade: orçamento administrado por Engler beira os R\$ 5 bilhões



Senão seria muita responsabilidade só para o senhor, não?

Não, eu executo as decisões que a assessoria científica resolve. Nosso trabalho é a administração e a execução. Os assessores são indicados, para cada projeto, por uma comissão de área. São diversas áreas e tem um comitê de área que semanalmente analisa os pedidos. Temos recebido em média 18 mil pedidos de verba por ano, do Estado de São Paulo todo, de instituições públicas e privadas. A USP tem ficado com 45%. Em seguida vem a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e a Unesp (Universidade Estadual Paulista).

É voltada para todo tipo de pesquisa?

Para todo tipo, não há restrição. É qualquer área, biológicas, humanas, exatas.

Qual área tem produzido mais?

No momento a área que mais precisa de recursos, em função inclusive da demanda maior, é a de saúde. Faculdades de medicina, hospitais, ciências biomédicas.

É mais voltada para alguma doença específica?

A maioria está ligada a pesquisas sobre controle de câncer. Tem também pesquisas de genética molecular. São melhorias de forma preventiva, procurando



Joaquim de Camargo Engler, 69, acaba de assumir pela sexta vez o cargo de diretor administrativo da Fapesp

analisar os aspectos genéticos. Tem uma série de pesquisas bastante animadoras sobre câncer.

Hoje está se provando que é uma doença controlável?

O mais importante no câncer é atuar bem no início do problema, procurar o aspecto preventivo e uma série de controles.

outro sentido. Prova o contrário da sua hipótese. Mas tem de relatar tudo o que fez, e o assessor tem de provar que ele cumpriu o que se comprometeu. A Fapesp, como instituição, é subordinada ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas. Então, todas as nossas despesas são auditadas.

Como eu gostava muito de ensino, e tinha sido professor particular durante todo o curso, aceitei. Até no colegial, no Instituto Culto à Ciência, de Campinas, já dava aulas de matemática e latim, por incrivel que pareça. Fiquel de 1965 a 1968, depois fui para os Estados Unidos fazer PhD na área de economia. Logo ao voltar, assumi a chefia do Departamento de Economia, onde estou até hoje, embora atualmente afastado. Tenho de ficar em tempo integral em São Paulo.

Como está a área de agronomia no Brasil?

ram muito, no passado era centralizada nas universidades, no caso a Esalq e Viçosa e no Instituto Agronômico de Campinas. Com o advento da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), teve um crescimento muito grande. A Embrapa é uma instituição respeitada mundialmente e mantém uma série de convênios com instituições dos Estados.

A Esalq ainda é o grande celeiro de profissionais da área?

A Esalq tem uma grande participação na formação de docentes e pesquisadores.

Como foi ser diretor da Esalq de 1982 a 1986?

Foi um desafio muito grande, prazeroso. De certa forma fui pegado de surpresa, eu estava na chefia de departamento há oito anos. E estava também como presidente da comissão de pós-graduação, uma das áreas mais ativas. Foi um tempo bom, fui convidado por uma série de colegas para a diretoria. Na ocasião estava no exterior e pela primeira e única vez tirei 30 dias de férias.

O senhor foi o mais jovem diretor eleito na história da Esalq, com 40 anos. Isso pesou?

O entusiasmo era grande e a

vontade de levar para a frente também. Eu assumi no mesmo dia em que o Adilson Maluf assumiu a prefeitura de Piracicaba, com aquela grande enchente de janeiro de 1983. Tomei posse no dia 29 de dezembro de 1982 e no dia 2 comecei com aquela tempestade.

O senhor é supersticioso? Não pensou que tinha começado mal?

De jeito nenhum. Eu morava na rua Fernando Feheliano a uma quadra da casa do Adilson. E nos falamos, ele com o grande problema da enchente da Rua do Porto e eu com mais de um metro

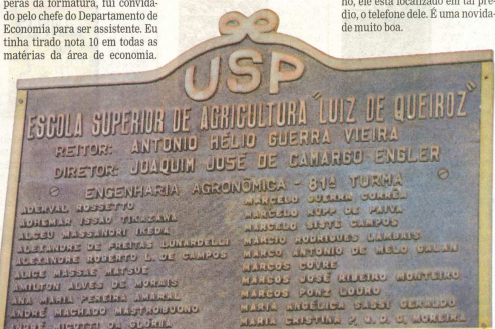
capal laboratório da instituição. Tivemos de fazer furos na parede para poder esvaziar. Mas tinha uma série de planos para conversar com o reitor da USP que nem conhecia. Era o professor Antônio Hélio Guerra Vieira, que era ex-diretor da Escola Politécnica.

Está otimista com o novo diretor, o professor Calixeta?

Sem dúvida. O Calixeta foi um excelente chefe de departamento, o mesmo de que participo.

Ele falou que o tripé pesquisa, ensino e extensão está pendendo para a pesquisa. O que o senhor acha disso?

Geralmente isso acaba por acontecer. Eu acho que o ensino de qualidade só se realiza se tiver uma boa base de pesquisa. E a pesquisa é mais gratificante do ponto de vista da carreira do docente. Mas acho que tem mesmo de haver esse equilíbrio. Ainda na semana passada recebi um e-mail do Calixeta. Ele pretende que cada novo aluno tenha um tutor, um professor que o acompanhe. Acho isso muito bom. É uma coisa que a gente pensou no passado, mas nunca se concretizou. E ele vai tentar. Os alunos, aleatoriamente, vão receber um tutor, um professor designado. E o aluno vai ter liberdade de aceitar ou não essa oferta. Ele vai ser informado: o seu tutor é professor fulano, ele está localizado em tal prédio, o telefone dele. É uma novidade muito boa.



Engler foi o diretor mais jovem da Esalq